

006

O SETOR DE CARNES NO MERCOSUL: DIMENSÃO ECONÔMICA, INTENSIDADE DE COMÉRCIO, TENDÊNCIA ESTRUTURAL E EFEITOS INTERSETORIAIS. *Nicole Campanile, Marco A. Montoya, Thelmo V. M. Costa, Wilson Rotatori Corrêa.* (Faculdade de Economia e Administração, Ciências Econômicas - UPF)

Analisa-se a dimensão econômica do setor de carnes no Mercosul, bem como os efeitos da integração regional na geração de renda, produção e comércio internacional. Mensuram-se as cadeias de carnes numa perspectiva sistêmica e de equilíbrio geral, através de matrizes insumo-produto; em seqüência, analisa os fluxos de comércio através de índices de intensidade de comércio (IIC), orientação regional e vantagens comparativas reveladas; após, estima-se a tendência inter-regional do comércio de carnes através de modelos estruturais de séries de tempo. Implementam-se estratégias setoriais para captar os impactos econômicos do mercado de carnes no sistema econômico do Mercosul e dos países-membros. A mensuração da cadeia produtiva de carnes em geral mostra, em termos relativos e absolutos, um aumento do faturamento no agronegócio, e que a integração deste setor nas cadeias produtivas da demanda intermediária no tempo está se incrementando. Os IIC indicam que a Argentina e Brasil apresentam intenso comércio de carne bovina, principalmente, após a formação do Mercosul, bem como em relação ao comércio de frangos, apontando para uma tendência de criação de comércio. Os modelos estruturais corroboraram esses resultados ao captarem uma tendência crescente do comércio inter-regional. Os impactos intersetoriais das cadeias de carnes dos diversos sistemas econômicos indicam que o setor de carnes se constitui como um setor-chave com ligações para atrás quando as carnes são processadas. Conclui-se que o mercado de carnes é um setor que apresenta novas oportunidades de negócios, e que diferentes estímulos neste setor afetam de forma significativa o agronegócio na região. (CNPq/UPF)